

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

ASSIGNATURAS		REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha	25000	E IMPRESSÃO	Annuncios e communicados, por linha 40
Semestre, idem	15000	RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61	Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha	25000	PROPRIETARIA—Narcisa de J. F. Machado	No corpo do jornal, cada linha 60
Semestre, idem	15000	DIRECTOR—P.º Abilio Passos	As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re dação um exemplar.
Brazil (m. f.) anno	50000		Os autographos, sejam ou não publicados, não se restituem
Assignaturas são pagas adiantadas.			

DEPOIS DAS FESTAS

Excederam a expectativa em brilhantismo as festas gualterianas ou festas da cidade no presente anno.

Assim o affirmavam os milhares de forasteiros, que vieram á cidade; e quem se desse ao trabalho de escutar o que diziam as massas cerradas de povo, que estacionavam nos principaes largos e ruas, distinctamente se lhes ouvia dizer: «isto é que são terras; isto é que são festas brilhantes.»

Na verdade, se foram, como foram, bem delineadas, da mesma forma foi rigorosamente cumprido o seu programma.

A concorrência foi maior que nos annos anteriores. Ha quem calcule que comparada com a do anno findo duplicou. Talvez não; mas pelo menos mais uma terça parte.

Os nossos estimaveis leitores devem estar lembrados do que aqui lhe vaticinamos a este respeito antes das mesmas: que tudo indicava que a concorrência seria maior. Realmente assim succedeu.

A exposição agricola-industrial, parecendo que não havia de ser um dos principaes numeros de atracção do forasteiro, porque se ainda ha milhares de indifferentes a estes grandiosos certamens tambem ha muitissima gente que por elles se interessa, acompanhando o progresso do commercio, da industria e da agricultura, fontes inesauriveis de riqueza.

Para se fazer uma pequena ideia do interesse que a esse numero das festas foi votado, é tão sómente sufficiente dizer-se que a exposição foi já visitada por umas 6:000 pessoas, e com certeza até ao seu encerramento atingirá uma somma maior.

Os promotores das festas gualterianas ou festas da cidade devem estar satisfeitos com os resultados obtidos, unico premio dos

seus muitos trabalhos, despesas e fadigas mesmo.

Para elles, faça-se-lhes justiça, individualmente nada, absolutamente nada, aproveitaram com esse resultado, mas a sua patria—Guimarães—que, pelo visto idolatram, veem-na ter um bom nome no paiz, e até no estrangeiro.

Registemos para que fique bem archivados, os nomes da illustrada e patriótica direcção da Associação Commercial de Guimarães, promotora das festas do anno corrente, e são os ex.ºs srns.:

João Gualdino Pereira
Domingos Martins Fernandes

Augusto Pinto Areias
Antonio José d'Oliveira
Domingos Pereira Mendes

Domingos Teixeira Faria d'Andrade

José Cetano Pereira.

A feira de gado bovino

Simplemente grandiosa, como o affirmavam os entendidos no assumpto, com alguns dos quaes estivemos conversando.

Poucas feiras tão concorridas como esta se terão feito no noite do paiz, e com tão boas estampas—disse-nos um grande negociante de gado bovino de Lousada.

As transações foram de muito valor, cabendo os premios aos seguintes expositores:

Bois de engorda—1.º premio, 20\$000 reis, Lucio Fernandes Ribeiro, de S. Torquato, Guimarães.

Bois de trabalho—2.º premio, 15\$000 reis, Francisco de Sousa Marinho, Gominhões, Guimarães.

Touros—3.º premio, 10\$000 reis, Pedro Novaes, Athães, Guimarães.

Vaccas de trabalho—4.º premio, 10\$000 reis, Manuel José Carneiro, Azurey, Guimarães.

Mensões honrosas—José Joaquim Fernandes, de Creixomil, e Casimiro Alves Lemos, do Pevidem, ambos do concelho de Guimarães.

A inauguração da exposição agricola-industrial

Pelas 12 horas da manhã perante uma selecta e numerosa assistência de convidados, na qual se viram muitas senhoras da elite

vimaranense, foi inaugurada a exposição agricola-industrial, ao estribeir dos foguetes e da banda regimental d'infantaria n.º 20, que conjunctamente com uma força do mesmo regimento fazia a guarda d'hora.

A sessão solemne foi aberta pelo digno presidente da Associação Commercial depois de ter occupado a presidencia o ex.º sr. Agostinho Correia Pereira, distincto agronomo do districto, como representante do ex.º ministro das Obras Publicas, secretariado pelos srns. dr. Pedro Guimarães, administrador do concelho e João Gomes d'Oliveira Guimarães, abbade de Tagilde e presidente da Camara Municipal.

S. ex.º, o digno presidente da Associação Commercial leu o seguinte discurso, no fim do qual a assembleia se pronunciou estrondosamente em signal de preito e homenagem a s. ex.º com uma prolongada salva de palmas e bravos, e que já o tinha feito em diversas passagens do seu primoroso discurso:

Ex.º representante de Sua Ex.º o senhor Ministro das Obras Publicas, Ex.º Camara Municipal, dignas auctoridades, minhas senhoras e meus senhores:

1884, 1900 e 1910 são datas, meus senhores, que devem ser conservadas na memoria de todos os vimaranenses pela movimentação patriótica que relembram na historia contemporanea do nosso concelho.

Em 1884 a prestante Sociedade Martins Sarmiento auxiliada por um grupo de vimaranenses illustres e sinceros devotados pelo engrandecimento da sua terra promoveu uma exposição industrial concelhia, unica até hoje realisada no Paiz, a qual foi uma affirmação eloquente do quanto já valia o nosso concelho sob o ponto de vista industrial, causando assombro e louvores e levando bem longe o conhecimento d'esse ramo da nossa riqueza.

Em 1900 a mesma Sociedade Martins Sarmiento realisou uma manifestação de homenagem á memoria do sábio vimaranense cujo nome tomara por titulo, e, apesar da incredulidade de bom exito na sua realisação, esse notavel cortejo civico excedeu a expectativa de todos os vimaranenses, sem excepção, e ainda extranhos que nos deram a honra da sua visita e do seu concurso, captivando os mais exigentes.

Hoje, decorridos 10 annos, essa mesma incredulidade andava ao redor da iniciativa de numerosos novos que a direcção da Associação Commercial da minha presidencia, entendeu dever aproveitar e promover; por quanto, tendo esta collectividade tomado a seu cargo a continuação da Festa da Cidade por ella iniciada em 1906, procurando o resurgimento da antiga Feira de S. Gualter que tão importante honrvera sido e um desenvolvimento mais ou menos directo do commer-

cio d'esta cidade, bom seria estabelecer numerosos novos que podessem contribuir para esse patriótico fim; e por isto parece-nos que nada havia mais proprio e que mais directamente interferisse no nosso interesse commercial, industrial e agricola que aquellos que vamos inaugurar, cujas vantagens são verdadeiramente reconhecidas quando bem comprehendidos.

E, hoje, em 1910 como em 1900, eu sinto-me jubiloso e um tanto desvanecido pela grandeza e imponencia d'esta solemnidade e ainda pela maneira distincta e sobremodo educativa como tudo se nos apresenta, para o que muito concorreu, posso e devo affirmar, o auxilio intelligente e proficuo de valiosos cooperadores, verdadeiros apóstolos do progresso commercial, industrial, artistico e agricola, devendo ficar completamente desfeitas exigencias e desconfianças que houve antes da inauguração d'estes certamens.

E eu presinto já, meus senhores, a alegria e os louvores do bom povo vimaranense que, com o calor do seu entusiasmo, ao visitar a Exposição Agricola, ha-de enaltecer o nobre Conde d'Agrolongo, o grande benemerito da instrucção e caridade, instituidor da missão agricola que, custada só por si, vem funcionando na Sociedade Martins Sarmiento com resultados bem salutarres e a qual nos despertou a ideia da realisação d'este concurso que trará, sem duvida, ao nosso concelho grandes e incontestaveis beneficos e será ao mesmo tempo um estímulo, despertando-nos o interesse de continuarmos a melhorar os nossos processos de cultura, contribuindo assim para o incremento da nossa riqueza agricola.

Ligada como está a agricultura com a industria recommendavase e tornava-se indispensavel mostrar novamente o que valem os elementos industriaes do nosso concelho; e assim resolvemos pôr em pratica a iniciativa que o nosso querido amigo e consocio Eduardo Manuel d'Almeida quiz se levasse a effeito em 1906 ou 1907.

En'um excesso de coragem que nos não faltou, promovemos e realisamos o Mercado Especial das Industrias Vimaranenses, sob o plano geral d'esse vimaranense illustre, sempre respeitado pelas suas qualidades de intelligencia, caracter e actividade e que constantemente contribue com o seu fino gosto e com o seu proprio trabalho para todos os empreendimentos patrióticos.

A este certamen concorreram parte dos industriaes do nosso concelho com mostruario dos productos de seu fabrico, achando-se representadas a maior parte das nossas industrias, senão todas. E, com quanto os mostruarios sejam materialmente limitados ao pequeno recinto que lhes foi destinado e em que nos encontramos, terão todavia V. Ex.ºs ensejo de apreciar e verificar o nosso crescente e progressivo

desenvolvimento industrial de 84 para cá, desfazendo-se tambem a suspeição do nosso atrazo depois d'aquella data.

No intuito, ainda, de engrandecermos a nossa festa e a nossa terra e contribuirmos tambem para a sua educação artistica fomos caminhando, e, aproveitando esta occasião levamos a effeito a iniciativa de Abel Cardoso illustre professor e distinctissimo pintor vimaranense, que todos os annos põe, incondicionalmente, ao dispor da Associação Commercial o seu apreciabilissimo talento artistico, dando d'este modo expansão aos seus apurados sentimentos patrióticos. E assim realisamos no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento que nos foi gentilmente cedido pela sua illustre direcção, a Exposição de quadros e desenhos de valor existentes na cidade e concelho de Guimarães, sendo sua ex.º o seu auctorissimissimo organisador coadjuvado pelo talentoso advogado Eduardo Almeida que no prefacio do respectivo catalogo nos diz:

«Fallar da exposição dos trabalhos de pintura e desenhos existentes na cidade e concelho de Guimarães, notaveis pela elevação artistica ou assignados com nomes geralmente luidos por illustres, não deixaria de parecer inconveniente se não fôra a natural satisfação que nos deu o encontrar por aqui, na afastada terra que é a nossa terra, algumas obras boas do mais acatado valor, manifestações de pura e commovida belleza de sentimento e forma, e a talvez justificada possibilidade tambem de contribuirmos para o estudo da arte.

Não é grande o numero de trabalhos na exposição de Guimarães; tal como é são muitas as obras que merecem ser vistas e estudadas e a exposição ha-de por certo favorecer a educação artistica do publico que é um elemento indispensavel da educação geral e auxiliar os criticos nas investigações a que se dedicam.»

Mas, meus senhores, é preciso pararmos aqui.

É indispensavel repetir estes certamens pelo que valem, pelo que representam, desenvolvendo-os, ampliando-os para que d'elles possamos colher todo o resultado que podem dar.

São o melhor e mais importante estímulo para o incremento da vitalidade commercial, industrial, agricola e artistica.

Termino, pedindo a V. Ex.º, Ex.º e illustre representante de sua ex.º o senhor ministro das Obras Publicas a honra de declarar aberta a Exposição Agricola de Guimarães, o Mercado Especial das Industrias Vimaranenses e a Exposição de alguns dos quadros e desenhos de valor existentes na cidade e concelho de Guimarães, installada no salão nobre da Sociedade Martins Sarmiento.

Antes, porém, é dever meu de que gostosamente me desempenho, depôr nas mãos de V. Ex.º os

gratias do mais sincero reconhecimento da Associação Commercial de Guimarães para com o nobre titular das Obras Publicas, pelos serviços que s. ex.ª se dignou dispensar-nos para a completa realigação da nossa festa e ainda pela alta distincção que nos conferiu accedendo o convite que tive o prazer de dirigir-lhe para presidir a este acto no qual se representou dignamente por V. Ex.ª.

E em ordem de agradecimentos eu não devo deixar de piteu-492 e quanto a direcção da minha presidencia está altamente agradecida a todos os cavalheiros, que muitos são e que mais directamente nos coadjuvaram n'este nosso empenhamento cooperando connosco e dispensando-nos o seu apoio franco e sincero.

Ao Ex.º Presidente do Conselho de Ministros, a sua ex.ª o Ex.º senhor Ministro da guerra, a sua ex.ª reverendissima, o senhor Arcebispo Primaz, que não veio aqui ineluzivelmente por encommodo de saude, ao ex.º Governador Civil do districto que tambem não comparecen por estar ausente, ao dignissimo Administrador do Concelho, á Ex.ª Camara Municipal e illustre Commandante d'infantaria 20, ao reverendissimo arcepreste sr. dr. Manuel Moreira Junior, ao meu Ex.º amigo sr. Coronel Antonio da Silva Dias, Commandante de infantaria 18 que valiosos serviços nos prestou, á Ex.ª Commissão da Remonta do Exercito, aos distinctos membros dos jurys, aos Ex.ºs srs. Antonio Batalha Reis, Agostinho Corrêa Pereira, Adelino Machado, Eduardo Almeida, Visconde de Nespereira, Gaspar, dr. Freitas Ribeiro, Alvaro e Francisco Costa, dr. Abel Gonçalves, Capitão Duarte do Amaral, Fragoso Junior, Manuel Gaspar Motta Prego, João Cardoso de Menezes, Capitão Luiz de Pina, Jeonimo Sampaio, dr. Eduardo Almeida, Antonio Leal, Antonio de Freitas Ribeiro, Visconde do Paço de Nespereira, João, Eduardo Vallerio Villaça, Fernandinho Freitas, Conde de Paço Vieira, dr. Pedro de Barros, e tantos outros de que não posso recordar-me, corporações e imprensa, a Bernardino Jordão, arrojado industrial e proprietario da Companhia da Luz Electrica e a José Luiz de Pina o distincto professor e homem d'arte que sempre tem contribuido grandemente para o brilhantismo das Gallerias, a todas as pessoas a quem recorremos para o brilhantismo das Exposições e Mercado e ainda ás que se dignaram assistir a este acto solemne, eu deixo aqui consignada a nossa mais profunda gratidão.

Seja finalmente ainda, meus senhores, a nossa ultima palavra de agradecimento ao venerando vimaranesse Ex.º Sr. Domingos José de Sousa Junior em cujo coração germinam vigorosamente nobres sentimentos de caridade social.

Comprehendendo s. ex.ª que os pobres da nossa terra não poderiam acompanhar-nos na nossa alegria sem que lhes fosse possível dar-nos largas á sua alimentação quotidianamente, bem parcimoniosamente, entregou-nos valiosa quantia para ser distribuida em esmolas a 452 pobres adultos e creanças d'esta cidade, cuja relação por sua ex.ª nos foi entregue, ao que amanhã darei cumprimento.

E este acto de verdadeira caridade social não podia passar, n'este momento, sem a affirmacão solemne do reconhecimento sincero da direcção da minha presidencia, que n'este agradecimento é acompanhada, por todos os vimaraneses que indubitavelmente são admiradores dos sentimentos do seu respeitavel conterraneo.

Em seguida falaram eloquentemente os srs. Agostinho Correia

Pereira, Antonio Batalha Reis e Abade de Tagilde.

Todos estes cavalheiros enalteciram a ideia dos promotores da exposição, esperando que d'ella se auferiam vanajosos resultados para o futuro, elogiando, sobretudo, com palavras vibrantes e repletas de sinceridade e justiça a parte que representava a industria vimaranesse e que fazia honra ao paiz.

Como já disseimas a assistencia era selecta e numerosa, vendo-se todos os membros da Camara, officialidade d'infantaria 20, autoridades ecclesiasticas, administrativas e judicias, imprensa de Lisboa, Porto e local, etc.

Finda a sessão todos se dirigiram para o edificio da Sociedade Martins Sarmiento onde se achava a exposição de quadros antigos no salão nobre, o que tudo foi da iniciativa do distincto e benemerito patricio sr. Abel Cardoso, effcaz e dignamente auxiliado pelo talentoso causidico o sr. dr. Eduardo Almeida.

Não nos julgando sufficientemente habilitados para um exame especial á magnificencia d'esta exposição, recorreremos ao nosso presado amigo sr. M. C. que obsequiosamente nos deu o seguinte relato:

A exposição d'Arte na Sociedade Martins Sarmiento

Se não fôra a desinteressada e nobre iniciativa, dever-se hia julgar impensada resolução o fazer-se uma exposição d'Arte, porquanto a nossa terra é um meio essencialmente estavel, utilitario e adverso a iniciativas, mórmente iniciativas vizando os fins educativos.

E', na verdade, para admirar e louvar que, num programma de festejos em que as vontades, trabalhos e esforços se desfazem em fogo de vistas e os desinteressados e abnegações tremulam nas luminarias, houvesse a boa orientação de realisar um numero que, pela significação moral, é uma das mais altas manifestações do espirito humano. E, se tal numero das festas não partisse duma iniciativa quasi particular, elle, por si só, revelaria e recomendaria ao forasteiro esta terra, pelo avanço intelligente dos seus habitantes. Infelizmente, não é assim. A exposição foi, pela maior parte, curiosamente vista e commentada, erradamente comprehendida e apreciada.

Todavia, nem tudo é perdido. O alcance desta primeira exposição d'Arte realizada em Guimarães é multiplo, olhado sob certos pontos de vista.

Em primeiro lugar, revela-nos a existencia, neste meio pequeno, dum grande numero de preciosidades artisticas que a maioria dos nossos conterraneos não suspeitava sequer e precio-

sidades cujo valor muitos dos seus possuidores ignoravam.

Inteirados assim de quem senhores de obras d'Arte de raro merecimento o seu carinho e cuidado augmentará por essas obras, quando mais não seja em attenção ao valor material que alli está representado.

Por outro lado, esta exposição, apresentando obras cuja identificação não está feita, poderá abrir aos criticos e interessados em assumptos d'Arte, que taes obras desconheçam, mais um novo caminho para onde possam dirigir as suas investigações e estudos.

Finalmente, a exposição retrospectiva d'arte realizada na Sociedade M. S. patenteou á admiração d'aquelles poucos que alguma coisa veem e comprehendem essas inestimaveis joias egoistamente escondidas ou descuidadamente esquecidas.

Tal é o nosso parecer no que respeita á exposição, sob o seu alcance social. Propriamente a critica d'Arte absteino-nos de a fazer, porque tal critica não está nos limites das nossas forças intellectivas, visto que, tratando-se de obras primas, criticar demanda erudição. Contudo, sem pretensões nem intenções de julgar, mas attendendo apenas a que cada um sente consoante o seu temperamento e o seu grau de motividade, não podemos subtrahir-nos a patentear a agradabilissima impressão que umas telas, mais que outras, nos causaram.

Assim, o primoroso quadro do pintor portuguez João Gamina, da Escola italiana, *A sagrada familia* nos impressionou e encantou pela harmonia da composição, diaphaneidade da carnacão virginal da santa, pela suavidade e transparencia do colorido, pela correcção do desenho, desde o rosto da madona dimanando uma religiosidade mystica até ás formosas mãos que abraçam o bambino.

O *Retrato de dama* de Auguste Roqueimout é uma maravilha de factura e de verdade. Sente-se alli um grande conhecedor da Arte, naquella precisão da côr, espontaneidade de toques e largueza de desenho, parecendo quasi o trabalho dum artista do nosso tempo.

Os desenhos de Sequeira sam, como todas as obras que este grande mestre portuguez nos legou, desde o mais ligeiro esquiso, verdadeiras joias d'Arte dum valor incalculavel.

O *Projecto para a decoração dum tecto*, trabalho

atribuido a Vieira Luzitano, é um primor de composição e de desenho.

De Silva Porto, do grande paysagista comparavel aos maiores paysagistas como Breton, Harpignies, etc., do artista mais requintadamente portuguez que temos tido tambem nesta pequena terra existe um formoso assumpto ribatejano.

Ainda outros quadros nos prenderam a vista, como um *S. João* attribuido a Van Dyck, os retratos de Casanova e Malhó, o primoroso retrato por Velloso Salgado, etc., etc.

De resto, todas as obras que figuraram na exposição teem grande valor, por isso que os organizadores de tão primoroso conjunto artistico não sam simples curiosos.

E, para terminar as modestas annotações que vimos tracejando, devemos felicitar esses organizadores bem como os possuidores dos quadros, tão generosamente cedidos para a exposição. Porém, o gesto seria ainda mais nobre se aquellas obras ficassem permanentemente na Sociedade M. S., creando-se assim em Guimarães um pequeno museu, que grandes beneficios poderia causar ao culto artistico, tão atrazado ainda em Portugal.

M. C.

O arraial

Como de costume foi concorridissimo o arraial da noite que teve lugar no Campo da Feira.

As illuminações à moda do Minho foram deslumbrantes, ouvindo-se tocar alternadamente tres bandas de musica.

A frontaria da R. Irmandade de N. S. da Consolacão e Santos Passos tambem estava illuminada assim como o cume da Penha.

Queimou-s bastante fogo do ar desde as 11 horas até á uma hora da madrugada.

NO DOMINGO

A feira de gado cavallar

Pelas 8 horas da manhã principiou a encher-se o largo do Campo da Feira com muito gado cavallar, feirantes e povo estando ás 11 a feira no seu ponto de engrandecimento, havendo corridas e fazendo-se transacções.

Supposto que não tão imponente como a de gado vaccum, que tivera logar no dia anterior, mostrava, porém, que d'anno para anno vaes augmentando consideravelmente, e tanto que a

commissão da remonta adquiriu 15 solipedes, numero que até hoje não foi attingido.

Os premios foram assim conferidos:

Gado cavallar—1.º Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo, de sella, com a altura de 1,47, ao hypometro, da idade de 4 a 7 annos, inclusivè—40\$000 reis, ao sr. José Augusto de Sousa Pereira—Lanzada.

2.º Ao expositor do melhor e mais perfeito cavallo, de sella, de 1,40 a 1,47 de altura ao hypometro da idade de 4 a 7 annos, inclusivè—25\$000 reis, ao sr. Almerio d'Oliveira Martins—(Guimarães).

3.º Ao expositor do melhor e mais perfeito poldro ou poldra até 4 annos inclusivè—15\$000 reis, ao sr. Joaquim Abreu, de Villa Nova de Saude—(Guimarães).

Menção honrosa ao sr. Antonio de Freitas Sampaio, da freguesia de Ribeiros, Fafe, pela exposição d'uma poldra.

Os premiados foram todos entusiasticamente applaudidos.

O exercicio pelos bombeiros

Pelas 11 horas da manhã sahio da sua estação, completamente uniformizada, levando á frente uma banda de musica e o seu terno de clarins, a Companhia dos Bombeiros Voluntarios, com todo o seu material, commandados pelos seus dignos primeiro e segundo commandantes S. João de Costa Guimarães e José de Pina, em direcção ao predio do sr. Luiz Gonçalves Basto, onde devia effectuar-se como se effectou, o exercicio, que annunciáramos antecipadamente.

Ao chegar a companhia em frente da igreja de S. Pedro houve figuradamente o signal de incendio, pelo que ella avançou com toda a velocidade.

O exercicio, como de costume, correu magistralmente, vendo-se o local todo repleto de espectadores assim como os predios vizinhos com senhoras.

O povo da fóra do concelho não se cansava em elogiar a boa ordem, accio e presteza nos trabalhos da benemerita Companhia, e a muitos ouvimos dizer: é sem duvida alguma a primeira do paiz.

Fez-se a estroia de cabos e lenções e do novo carro d'escadas, que deram optimos resultados.

Terminando o exercicio com a continencia feita pelos bombeiros ao som do hymno nacional, o povo deu uma prolongada salva de palmas, recolhendo em seguida a Companhia á sua estação, dando volta pelo largo de D. Afonso Henriques, e rua da Ramba.

O local esteve policiado por alguns guardas, e por uma força militar, o que deu bom resultado para os trabalhos, que se executaram.

A chegada da Tuna Portuense

Pelas 10 horas da manhã deu entrada nas agulhas da estação de Villa Flor o comboio conduzindo a «Tuna da União dos Empregados de Commercio do Porto», quemando-se uma grand' girandola de foguetes.

Na gare eram os visitantes esperados pela direcção da Associação Commercial, todas as collectividades civis e religiosas com os seus estandartes, pelos empregados de commercio de Guimarães, muito povo e bandas de musica.

Com grande custo, tal a quantidade do povo que aguardava a sua chegada, deram ás 11 horas entra-

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

FESTAS DA CIDADE

SÃO avisadas todas as pessoas que se julguem com direito a receber d'esta collectividade qualquer importancia de fornecimentos ou pelo seu trabalho, a apresentarem a sua conta em casa do Presidente até ao dia 20 do corrente.

Fim do este prazo ficam sem direito ao seu recebimento.

Guimarães, 12 d'agosto de 1910.

João Gualdino Pereira

Presidente

Tambem tem quintal e uma latada que pôde dar uma pipa de vinho e bem assim çôco e tanque.

Arrenda-se em boas condições de preço; para tratar na mesma casa todos os dias.

Casa de Campo dentro de barreiras

Arrenda-se o bello predio da rua de S. Torquato n.º 20, com jardim, pomares, agua e todas as comodidades necessarias.

Para informações Largo de Franco Castello Branco n.º 4.

ANNUNCIO

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 14 do corrente, ás 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, em virtude de execução de sentença de partilha promovida por Helena da Cunha Lopes e marido José Dias, proprietarios, do lugar dos Bairros, Thezeza Fernandes e marido José Esteves, proprietarios, do lugar da Devezinha, todos da freguezia de Santa Leocadia de Briteiros; Rosa Fernandes e marido Antonio José Marques, tambem proprietarios, do lugar da Torre; Maria Fernandes e marido Francisco Vieira, lavradores, do mesmo lugar da Torre; Domingos Joaquim Fernandes, viuvo, proprietario, do lugar de Castel-Rei, estes da freguezia de São Salvador de Briteiros, todos d'esta comarca, sendo o ultimo Domingos Joaquim Fernandes, por si e como representante de seus filhos Domingos Fernandes

e Joaquim Fernandes, ausentes em parte incertagnos Estados Unidos do Brazil; Joaquina Fernandes e marido Francisco Antunes, tamanqueiro, do lugar da Deveza, freguezia de Santo Estevão de Briteiros, d'esta mesma comarca; Christovão Lopes da Cunha, casado, negociante, da Rua de S. Damazo, d'esta cidade, por si e como tutor dos menores seus sobrinhos Lino, Antonio e Maria, aquelles dois residentes nos Estados Unidos do Brazil e esta em sua companhia e Francisco José Fernandes, casado, negociante, da Rua de Barros Lima, da cidade do Porto, contra Anna Maria d'Assumpção, viuva de José Lopes da Cunha ou José da Cunha Lopes, da Rua Amorosa,—freguesia de Leça de Palmeira, comarca do Porto, se ha-je proceder, em hasta publica, á arrematação do seguinte:

1.º—O Direito e acção á quantia de 184\$976 reis, proveniente de tornas que ficou de dar a José Lopes da Cunha ou José da Cunha Lopes, fallecido marido da executada sua irmã Maria da Cunha, Lopes, da freguezia de S. Thomé de Caldellas, o qual vae á praça por trez quartas partes do seu valor ou seja por reis 138\$057;

2.º—O Direito e acção á quantia de reis 700\$000 do dinheiro em ser, em poder da executada Helena da Cunha Lopes, e que pertenceu ao dito marido da executada para pagamento da legitima, o qual vae á praça por trez quartas partes do seu valor ou seja por 525\$000 reis;

3.º—O Direito e acção á quantia de 490\$879 reis, de tornas que a dita Helena da Cunha Lopes, na qualidade de inventariante e cabeça de

da no edificio da Associação Commercial, onde lhe foram dadas as boas-vindas.

Pelo digno presidente da mesma foi lido o seguinte primoroso discurso:

«Arastado á presidencia da Associação Commercial a instancias d'um amigo que muito preso, assumi, com os meus collegas na direcção, o encargo de realisarmos as festas Gualterianas n'este anno.

A boa vontade e incondicionaldedicação de todos nós veio juntar-se, para nos animar a proseguirmos corajosamente nos nossos trabalhos, a sympathia geral, a coadjuvação franca e sincera de todos aquelles que poderiam prestar-nos alguma utilidade.

E, no numero d'estes, teve a minha direcção o prazer de encontrar a seu lado a Associação de Classe dos Empregados de Commercio d'esta cidade.

E tão desassombadamente esse grupo de sympathicos rapazes manifestaram o seu apoio á direcção da minha presidencia, tão patrioticamente se dignaram cooperar no brilhantismo das Gualterianas, tão desinteressadamente se propuzeram tomar uma parte importante e de destaque nas festas d'este anno, que eu faltaria á voz do meu coração agradecer, se não aproveitasse este ensejo que se me offerece para lhes dizer, de viva voz, e perante esta numerosa assistencia, a intensidade do meu reconhecimento e o de todos os meus collegas na direcção.

Como com elles contrahimos divida tão grande que não nos é possível pagar, pedimos lhes que aceitem, ao menos, a boa vontade que d'isso temos e da qual esperemos não duvidarão.

E para que a nossa divida fosse maior, dignaram-se ainda suas excellencias encarrregar-se da recepção feita á «Tuna da União dos Empregados de Commercio do Porto», o que muito e muito nos penhorou.

Não nos é possível traduzir fielmente com palavras o que nos vae no coração; mas, ao menos, briosos Empregados do Commercio de Guimarães, mocidade trabalhadora que tão distintamente dáis um exemplo indubitavel de acendrada dedicação patriótica á terra onde manifestaes a vossa actividade e intelligencia, ao menos, sympathicos companheiros de trabalho, tende a certeza do conhecimento claro que temos dos vossos inconfundiveis obsequios e crede na sinceridade d'essas nossas ultimas palavras—intensa e cordeal gratidão. A acquiescencia com que meus senhores «Tuna» da União dos Empregados de Commercio do Porto se dignou responder generosamente ao pedido feito por nós pessoalmente para tomar parte nas festas d'este anno, honrou-nos sobremodo.

E o conhecimento que temos do seu valor, bem patenteado no anno transacto, em que Suas Ex.ªs se dignaram distinguir esta cidade com a sua visita que nos deixou perduráveis recordações, dá-nos a firme certeza do quanto Suas Ex.ªs contribuirão para o brilhantismo das festas d'este anno.

Como se esta acquiescencia á nossa sollicitação, como se esta parte tão activa que Suas Excellencias vão tomar nas Gualterianas, não fosse sufficiente para despertar na direcção da minha presidencia um reconhecimento muito sincero e muito intenso, apparece-nos a Excellentissima Direcção da «União dos Empregados de Commercio do Porto» a visitar a nossa terra, a acompanhar a sua «Tuna» a distinguir-nos tão especialmente com esta sua gentileza que tanto e tanto nos obriga.

E se tudo isto fôra pouco para nos captivar, para abrímos o nosso

coração e deixarmos ver a intensidade da gratidão que d'elle dimanou por nos dar os obsequios, ou tra circumstancia se nos offerece que para todos nós é do maior apreço e motivo do mais intenso jubilo.

E' ella—vernos na Excellentissima Direcção da «União dos Empregados de Commercio do Porto», um nosso patricio muito querido, Armando Peirato, que ajustado da sua terra que tanto o estima e aprecia, sabe manifestar o seu amor a Guimarães que lhe foi berço e vem hoje, no ardor do seu patriotismo, ver e tomar parte na nossa festa que tambem é sua.

Se nós o estimamos tão cordealmente por conhecermos bem de perto as suas distinctas qualidades, lá fóra, na cidade do Porto onde elle tem manifestado o elevado grau da sua actividade, o brilho da sua intelligencia e os primores da sua educação, vêmo-lo igualmente estimado e querido entre os mais queridos.

E se nos custa não o termos sempre a nosso lado, contribuindo muito directamente para o progresso da sua e nossa terra, temos a compensação da distincta conducta que leva na cidade do Porto, não se esquecendo nunca da sua querida Guimarães, como o está demonstrando no dia d'hoje.

A cidade de Guimarães honra-se meus srs. sobremodo com a visita de V. Excellencias e as flores que sobre Vossas Excellencias acabam de cahir, são a tração fiel do reconhecimento dos nossos conterraneos.

A direcção da Associação Commercial de Guimarães sente-se intensamente desvanecida com a subida gentileza que Vossas Excellencias se dignaram ter para com ella e depõe nas mãos de Vossas Ex.ªs os protestos do seu muito e cordeal agradecimento, certa de que, sabendo Vossas Excellencias o obsequio que acabam de dispensar-lhe, não duvidam da sinceridade da sua gratidão.

E' dever meu tambem fazer sentir n'este logar o nosso reconhecimento á imprensa diaria do Porto que se dignou corresponder ao convite que tive a honra de lhe dirigir em nome da direcção da minha presidencia, para vir aqui neste dia, muito especialmente pelo desejo que tinhamos de que suas excellencias pudessem apreciar o valor das nossas exposições e vêrem se haverá exaggero nas informações dos seus dignos correspondentes aos quaes tributo aqui tambem o nosso agradecimento que faço extensivo aos illustres correspondentes, dos diarios de Lisboa e á imprensa local.

Terminad o este discurso falaram os srs. Marianno da Rocha Felgueiras, presidente da Assembleia Geral da Associação de Classe dos Empregados de Commercio de Guimarães, e José do Sul, membro da direcção da «União», do Porto.

Dentro do edificio da benemerita collectividade vimaranense houve entusiasticas e vibrantes manifestações.

(Continua)

NOTICIARIO

LUIZ ANTONIO PEREIRA

Este nosso presado amigo e illustre conterraneo, grande entusiasta da Penha e que faz parte da Commissão de melhoramentos d'aquella formosa estancia, esteve ali hontem com grande numero dos

seus amigos e parentes aonde foi cumprir uma promessa a Nossa Senhora do Gerino, da Penha, que se fulfila todos os annos, em que esta em Portugal.

Realizada essa devoção offerceu á sua comitiva um lanto almoço no grande Hotel da Penha a que assistiram 40 e tantas pessoas, entre as quaes o nosso bom amigo sr. Manuel Teixeira Guimarães e sua presada familia.

No fim do almoço, ao estalar do Champagne, trocaram-se os brindes mais efusivos e hilariantes que deixaram a impressão d'uma alegre saudade por festa tam sympathica.

Durante a tarde tocou-se, dançou-se e passeiou-se por aquella formosa montanha, em quanto subiam ao ar canineros e ruidosos foguetes.

Retiraram todos satisfeitos ás 8 horas da tarde com a grata impressão d'um dia muito bem passado e da agradável recepção do nosso bom amigo e de sua estimadissima familia.

Alumna laureada

Fez ha dias exame de 2.º grau no Porto, aonde reside, obtendo uma bonita classificação, a gentil menina D. Laura d'Arrochella Vaz Napoles.

A' distincta alumna e a seus illustres paes as nossas cordenes felicitações.

Festividade

Realisa-se no proximo domingo na parochial egreja de S. Miguel de Creixomil, uma esplendorosa festividade em honra de Santo Antonio.

Na vespera, sabbado, haverá arraial com musica e fogo.

No domingo, dia da festividade, missa cantada a grande instrumental, exp.ªção do SS., Te-Deum, sermão pelo rev. Gaspar Roriz e procissão.

A ornamentação do templo foi confiada aos habéis armadores Eugénio e a orchestra á capella «Boa União».

ANNUNCIO S

Emprestam-se 6.000\$000 de reis sobre hypotheca ou compra-se uma quinta; fala-se n'esta redacção.

ARRENDAR-SE

A casa em frente á estação do caminho de ferro de Guimarães, de Manuel José Fernandes de Castro.

Serve para uma familia regular.

Tem 2 andares e bons quartos, assim como uma loja e outra ainda subterranea.

casal no inventario orphologico a que se pro-
cedeu por obito de seu
pae Francisco Lopes, viu-
vo e morador que foi
no logar dos Bairros, fre-
guesia de Santa Leocadia
de Briteiros, d'esta co-
marcha, ficou de dar ao
referido marido da exe-
cutada, o qual vae á pra-
ca por trez quartas par-
tes do seu valor ou seja
por 368\$159 reis e um
quarto.

Ficam citados quaes-
quer credores incertos.

Guimarães, 3 de Agosto
de 1910.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

P. de Rezende

O escrivão do 5.º officio

Eduardo Pires de
Lima.

A MODA ILLUSTRADA

DIRECTORA: Virgínia da Fonseca

Por contracto feito em Paris, sahirá todas as terças feiras a MODA ILLUSTRADA contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapens, toilettes, bordados, fantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Adicionalmente, a MODA ILLUSTRADA distribuirá moldes de dragos e folhas de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo correspondencia: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se unjam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse proprio. Methodo de corte e fazer. Maneira de medidas, cortar e fazer vestidos. Flores artificiaes: Methodo que ensina a fazel-as de todas as qualidades. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Hygiene das crianças, dos casados, habilitação, etc. Receitas necessarias a todas as familias, etc., etc. Segreios de tenador. Cozinha de Kneipp, uma receita por semana. Secretario das familias: Modelos de cartas. Bóccas: Receitas esculptoras e exercitadas. A sciencia da familia: Curiosas experiencias de hygiene e de vida, acompanhadas de gravuras illucidadas, facéis de realizar em casa, proprias para crianças, assim como uma diversidade de jogos infantis. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygnas. A MODA ILLUSTRADA fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

Brinde a todos os assinantes. Em cada trimestre em numero com 8 paginas cheias de figurinos e acompanhadas.— Condições da assinatura: 1.ª edição, Anno 5\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$300 reis. 2.ª edição, Anno 4\$000. Sem. 2\$500; Trim. 4\$100 reis.—Antiga casertrand e—José Bastos— LISBOA.

A IRMÁSINIA DOS POBRES

Emilio Richebourg é sem contestação o REI DOS ROMANCISTAS. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do grande exito que obtivemos com a «Tontineira do Molino»—seis mil exemplares quasi exgotados!!!—só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo equal. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance.

A IRMÁSINHA DOS POBRES é sem duvida a mais interessante, a mais commovente, a mais dramatica de todas as narrativas, que brotaram do seu fundo eugenho. No aredo palpitante e cortado de mil peticas agitam-se fidalgos e operarios, trabalhadores e ociosos, entidades perversas e almas angelicas, typos de uma variedade infinita, de entre os quaes se eleva, radiante de bondade e de abnegação, a figura adoravel da IRMÁSINHA DOS POBRES.

Devemos dizer que essa doce figura que Emilio Richebourg nos dá como possuidora de uma riqueza fabulosa e sobre a qual se move toda a tabulação do auctor é um producto apenas da maginação, pois sabido é que as irmásinhas dos pobres nada possuem de seu, nem segundo o seu estatuto, podem accumular quaesquer bens. Recolher esmolas para serem applicadas, dia a dia.

É uma edição de luxo, custando apens 60 reis cada caderneta semanal de 3 folhas com 3 gravuras. Assigna-se na antiga casa Beiraú José Bastos, rua Garrett, 75—Lisboa.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON — Em 5 de Setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. 49\$500
" " " " " " Rio da Prata. 50\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ASTURIAS — Em 22 de Agosto para: Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

AVON — Em 6 de Setembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON — Em 19 de Setembro para: a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil. 49\$500
" " " " " " Rio da Prata. 50\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os surs. passageiros de 1.ª classe recolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recorre ao officio da antecipaço.

Offerecendo todas as commodidades aos surs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (PONTA DELGADA) com trahordo em Southampton

Dirigir aos unicos Agentes no Nortede Portugal:

Tait, & C.º

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 19—PORTO

Ou aos seuscorrespondentes nas provincias

Unico correspondente em Guimarães — Luiz José Gonçalves Basto.

CAISSE DU CREDIT NATIONAL

FUNDADA EM 1882

SÉDE SOCIAL EM PARIS

Direcção para Portugal e colonias, Rua dos Douradores, 6 Lisboa

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se de valores em sorteios garantidos e auctorizados pelos Estados: Francez Austro-Hungari, Belga, Suisso e Servio.

É a operação mais vantajosa e mais segura até hoje apresentada ao publico.

No caso em que o sorteio não traga a fortuna, favorecendo os valores que o compõem n'um ou mais sorteios, cada participante tem certa a obtenção d'um reembolso representando tres vezes a sua entrega de fundos.

Le Portefeuille des Milliards

Compõe-se dos valores abaixo enumerados, attribuidos em cooropriedade, da mesma forma que os premios que lhes podem caber durante dois annos

	Valor dos Premios	Valor dos Reembolsos
4 Bon Panama	fr 247.000.000	789.354.400
4 Obligation Foncière 1885 du Crédit Foncier de France 1/5	444.000.000	409.370.000
4 Obligation Ville de Paris (1/4) (Emprunt de 1898)	90.000.000	337.336.000
4 Obligation du Crédit Foncier do reino d'Hungria	51.968.200	400.430.400
4 Obligation du Congo	37.946.000	713.296.590
4 Obligation Première Union de Caisse d'Épargne de Pest	33.832.365	38.785.687
4 Obligation de la Croix Rouge de Servia	44.186.000	28.732.000
1 Bon de la Presse 1887	5.250.000	23.620.000
500 Ville de Fribourg	3.938.640	44.731.280
500 Bons (100 francs) de la Société Mutuelle Française		50.000
1008 titulos	Valor dos premios.. francos 598.674.175	
	Valor dos reembolsos . . . francos 2.455.206.7	

Para receber em seguida registado um titulo (Certificado Nominativo) de Societario participar immediatamente das tiragens dos premios coupons d'interesses e todas as vantagens pertencentes au Portefeuille des Milliards, enviar 2.200 reis em valles de correio á Direcção Geral em Portugal da

CAISSE DU CRÉDIT NATIONAL (27.º anno)

Rua dos Douradores, 6.—LISBOA

Acceptam-se agente